

Relatório Mensal

Rentabilidade por Perfil

Data de referência do relatório: 27/02/2026



FUTURO INTELIGENTE



Cenários e Mercados



Mercado de Taxa de Juros e Câmbio

No Brasil, o cenário macroeconômico de curto prazo segue construtivo, especialmente pelo lado da inflação. Apesar do IPCA-15, prévia da inflação, anunciado no final do mês ter vindo acima do esperado, as projeções de inflação da pesquisa Focus permanecem abaixo de 4% para 2026, e a tendência é que ela continue desacelerando ao longo do tempo. O comportamento recente do câmbio também é um fator positivo para a inflação. Em fevereiro, o cenário externo continuou favorável para fluxos de investimentos em mercados emergentes.

Do lado da atividade econômica, alguns setores da economia apresentam sinais de desaceleração, enquanto outros seguem mais resistentes. Os dados divulgados em fevereiro, referentes ao final de 2025, mostram desaceleração do crescimento econômico no segundo semestre do ano passado, diante da redução dos estímulos fiscais do governo e da manutenção de juros elevados para controlar a inflação.

Esse ambiente sustenta a expectativa de início do ciclo de cortes de juros pelo Banco Central na reunião de março. Em sua última reunião, em janeiro, o Comitê de Política Monetária (Copom) indicou que os cortes de juros devem ser feitos de forma gradual, mantendo o nível de restrição necessário para que a inflação continue convergindo para a meta estabelecida.

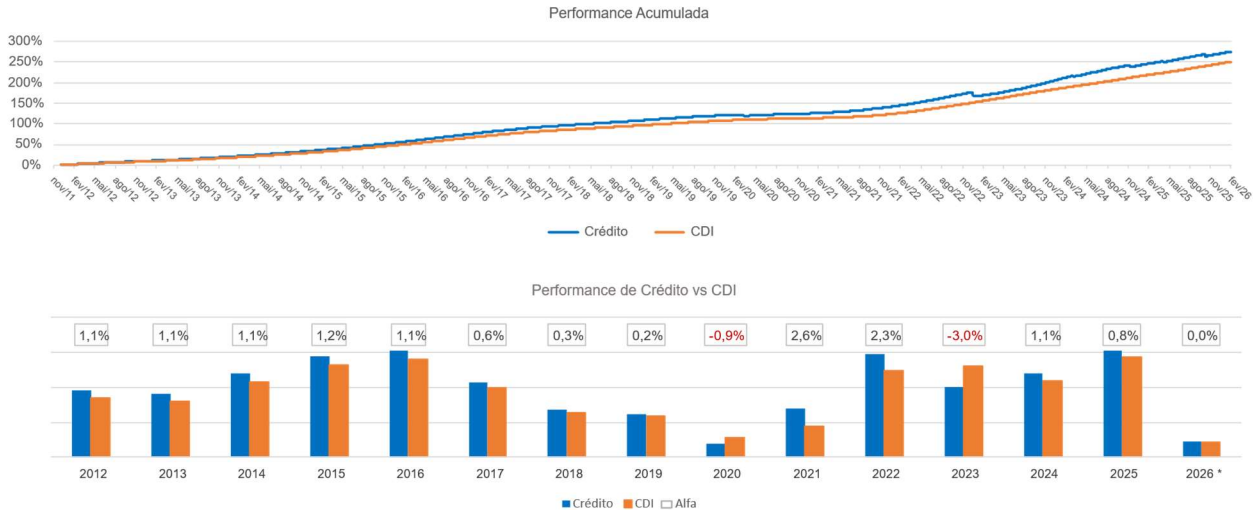
Mercado de Crédito Privado

O mercado de crédito privado é composto por papéis emitidos por instituições financeiras, empresas privadas abertas e fechadas. Como exemplo de títulos privados, existem as debêntures, letras financeiras e certificados de depósito bancário. Através dessas emissões, as empresas privadas captam recursos para financiar seus projetos e operações.

Os papéis de crédito privado estão presentes nas carteiras dos perfis de investimentos com o objetivo de buscar uma rentabilidade mais atrativa, balanceando a relação entre risco e retorno. Os investimentos respeitam uma política de concentração máxima por emissor, a qual varia de acordo com o perfil de risco de crédito das empresas (faixas de rating).

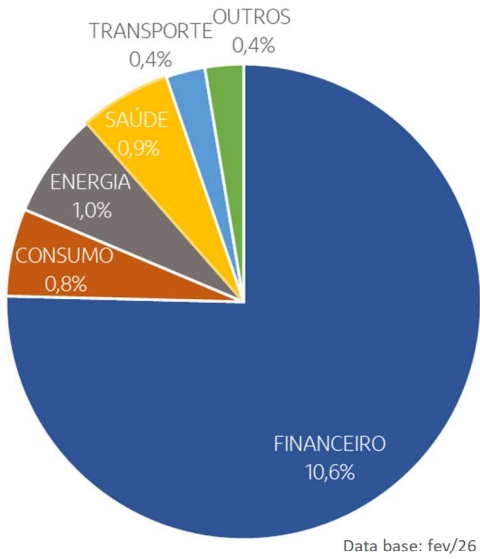
Em fevereiro, o mercado primário voltou a operar com maior volume de negociações e spreads mais estáveis. A estratégia de crédito privado contribuiu positivamente para a rentabilidade dos perfis, sem necessidade de mudanças relevantes no peso das alocações nas carteiras dos perfis de investimentos.

Abaixo, a performance da carteira de crédito privado versus CDI nos últimos anos.



Abaixo, seguem os principais setores que compõem a carteira de crédito dos perfis e a variação de alocação, por setor, ocorrida entre os meses de dezembro/24 e fevereiro/2026.

SETOR	% PL			Δ dez/24 vs fev/26
	dez-24	dez-25	fev-26	
FINANCEIRO	9,9%	10,8%	10,6%	0,7%
CONSUMO	1,8%	0,9%	0,8%	-1,0%
ENERGIA	1,8%	1,0%	1,0%	-0,8%
SAÚDE	1,9%	0,9%	0,8%	-1,1%
TRANSPORTE	0,7%	0,4%	0,4%	-0,3%
SANEAMENTO	0,3%	0,2%	0,2%	-0,1%
COMUNICAÇÃO	0,6%	0,2%	0,1%	-0,5%
TECNOLOGIA	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
EDUCAÇÃO	0,1%	0,0%	0,0%	-0,1%
PETROQUÍMICO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PETROLÍFERA	0,1%	0,0%	0,0%	-0,1%
MINERAÇÃO	0,2%	0,0%	0,0%	-0,2%
CONSTRUÇÃO CIVIL	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	17,3%	14,3%	13,9%	-3,4%



Mercado de Renda Variável

O mês de fevereiro foi positivo para a bolsa brasileira. O principal índice do mercado, o Ibovespa, subiu 4,1%, contra uma alta de 5,5% do índice MSCI de bolsas emergentes. No mês passado, houve continuidade do bom momento para as bolsas de emergentes, com entrada de recursos para a classe de ativo. Em termos de setores, destaque positivo para o desempenho do setor de Tecnologia (+15,4%). Além do bom momento para emergentes em geral, no Brasil, a expectativa de início da redução da taxa de juros também contribuiu para o desempenho positivo da bolsa.

Em fevereiro, os fundos de ações de países emergentes receberam cerca de US\$ 40 bilhões em investimentos estrangeiros, somando US\$ 79 bilhões no acumulado do ano, superior aos US\$ 31 bilhões registrados em todo o ano de 2025, que havia sido o melhor resultado desde 2021.

No Brasil, a bolsa também se beneficiou desse movimento. Em fevereiro, investidores estrangeiros realizaram compras líquidas de aproximadamente R\$ 15 bilhões em ações, totalizando R\$ 42 bilhões no ano, acima do fluxo positivo de R\$ 25 bilhões observado em 2025.

Nos Estados Unidos, o principal índice da bolsa, o S&P 500, registrou queda de 0,87% em fevereiro. Ainda assim, a economia americana continua mostrando resultados melhores do que o esperado, especialmente por conta do consumo das famílias e dos investimentos das empresas, com destaque para os setores ligados à inteligência artificial.

Em relação à taxa de juros, o banco central dos Estados Unidos (Federal Reserve) manteve uma postura cautelosa. Como a inflação ainda está acima da meta e o mercado de trabalho vem se recuperando após um período mais fraco no segundo semestre de 2025, a autoridade monetária indicou que não há urgência para reduzir os juros. Com isso, diminuiu a expectativa de cortes antecipados nas taxas de juros.



Indicadores



Indicadores de Mercado

Indicadores	jan/26	fev/26	Acum. 2026	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
CDI	1,16%	1,00%	2,17%	14,51%	43,46%	71,33%
IPCA	0,33%	0,84%	1,17%	3,96%	14,13%	33,22%
IMA-B	1,00%	1,79%	2,81%	14,54%	30,07%	41,69%
IMA-B 5	1,20%	1,22%	2,44%	11,53%	32,40%	57,05%
IBOVESPA	12,56%	4,09%	17,17%	53,74%	79,91%	71,57%
S&P	1,37%	-0,87%	0,49%	15,52%	73,26%	80,49%

Obs.: O IPCA informado é prévio.

Indicadores e Benchmarks no ano

Benchmark	jan/26	fev/26	Acum. 2026	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Ultraconservador						
Permanece 100% CDI	1,16%	1,00%	2,17%	14,51%	43,46%	71,33%
Conservador						
Até abr/25: 92,5% CDI + 7,5% Ibovespa A partir de maio/25: 45% IMA-B5 + 55% CDI	1,18%	1,10%	2,29%	13,67%	41,91%	67,08%
Moderado						
Até abr/25: 80% CDI + 20% Ibovespa A partir de maio/25: 20% IMA-B + 5% Ibovespa + 10% S&P + 65% CDI	1,72%	1,12%	2,87%	18,34%	46,80%	68,60%
Arrojado						
Até abr/25: 60% CDI + 40% Ibovespa A partir de maio/25: 40% IMA-B + 10% Ibovespa + 10% S&P + 40% CDI	2,26%	1,44%	3,73%	21,07%	48,44%	63,47%

Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.



Perfis de Investimentos

Características dos perfis



Ultraconservador

O perfil Ultraconservador com o benchmark de 100% do CDI, permite alocação em títulos públicos e privados, na modalidade pós-fixado, desde que seja indexado ao CDI, em linha com o benchmark. Como emissão pública, podemos citar a Letra Financeira do Tesouro Nacional e na emissão privada, as debêntures, letras financeiras e certificados de depósito bancário.

Conservador, Moderado e Arrojado

Conforme aprovado no Conselho Deliberativo de dez/24, desde maio/25 temos a seguinte composição nos perfis:

O perfil Conservador aplica apenas no segmento de renda fixa, sendo em torno de 45% dos recursos investidos em títulos públicos atrelados à inflação, com vencimentos de até 5 anos, e em torno de 55% investidos em títulos públicos e privados indexados ao CDI.

O perfil moderado, no segmento de renda fixa, aplica em torno de 20% dos recursos em títulos públicos atrelados à inflação e em torno de 65% dos recursos em títulos públicos e privados atrelados ao CDI. No segmento de renda variável, aplica em torno de 5% dos recursos em ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, e em torno de 10% dos recursos em ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA.

O perfil arrojado aplica em torno de 40% dos recursos em títulos públicos atrelados à inflação e em torno de 40% dos recursos em títulos públicos e privados atrelados ao CDI. No segmento de renda variável aplica em torno de 10% dos recursos em ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, e em torno de 10% dos recursos em ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA.

O detalhamento do estudo sobre os novos direcionadores, benchmarks, dos perfis de investimento foi publicado no Informativo Com Você de março/25.

Composição das carteiras

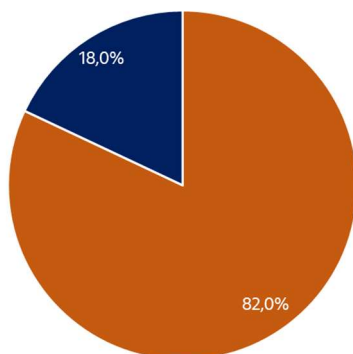
A alocação do perfil Ultraconservador está focada em juros pós-fixados.

O perfil Conservador possui diversificação em títulos públicos e privados indexados ao CDI e ativos com rentabilidade atrelada à inflação, tais como NTN-B' s com vencimentos de até 5 anos.

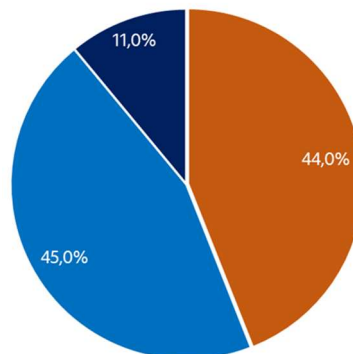
Os perfis Moderado e Arrojado possuem diversificação em títulos públicos e privados indexados ao CDI, ativos com rentabilidade atrelada à inflação, ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA, e fundos multimercados.

Abaixo, a composição das Carteiras de cada um dos perfis no mês de fevereiro/26:

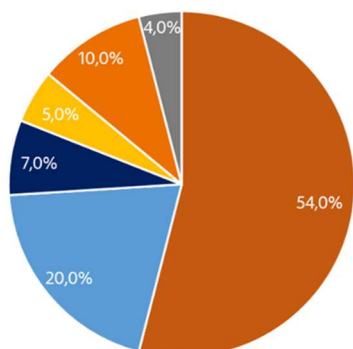
Ultraconservador



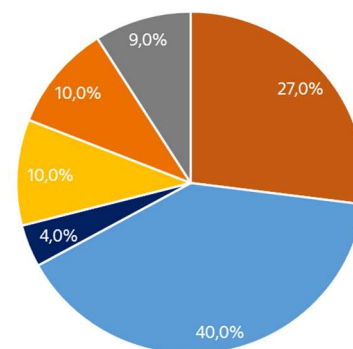
Conservador



Moderado



Arrojado



■ Titulos Públicos - Selic ■ Titulos Públicos - IMA-B ■ Titulos Privados (Debêntures, Letras Financeiras e CDB's) ■ Ibovespa ■ S&P 500 ■ Fundo Multimercado ■ Titulos Públicos - IMA-B 5



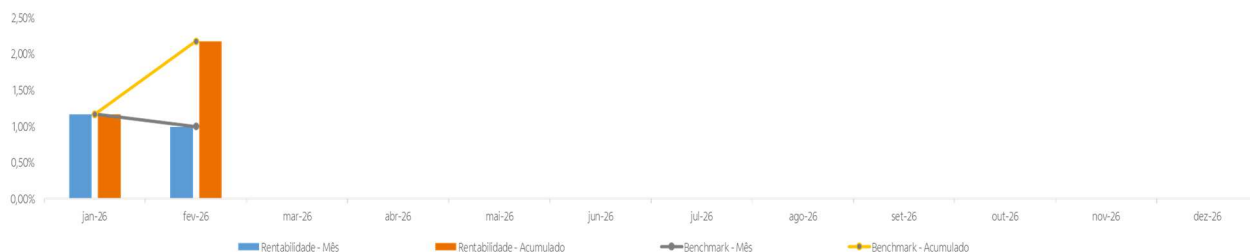
Ultraconservador

Rentabilidade



Em fevereiro, o Perfil Ultraconservador apresentou desempenho próximo ao CDI. As posições em crédito privado contribuíram positivamente em relação ao benchmark e a estratégia de gestão de caixa ficou em linha.

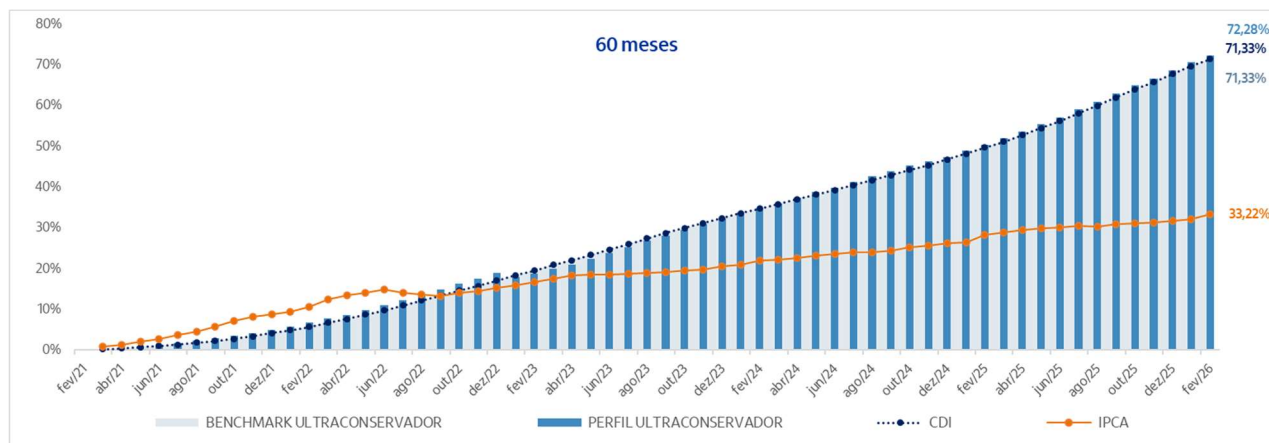
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+0,99%** contra **+1,00%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/ 26	fev/ 26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Ultraconservador	1,16%	0,99%	2,17%	14,55%	45,16%	72,28%
Benchmark	1,16%	1,00%	2,17%	14,51%	43,46%	71,33%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de fevereiro/26 foi de 0,994049% e no acumulado do ano 2,167305%.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil ultraconservador versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



Conservador, Moderado e Arrojado

Rentabilidade



Perfil Conservador

O Perfil Conservador apresentou desempenho próximo ao benchmark. As posições em crédito privado contribuíram positivamente em relação ao benchmark, enquanto os títulos públicos indexados à inflação e juros pós fixados ficaram em linha.

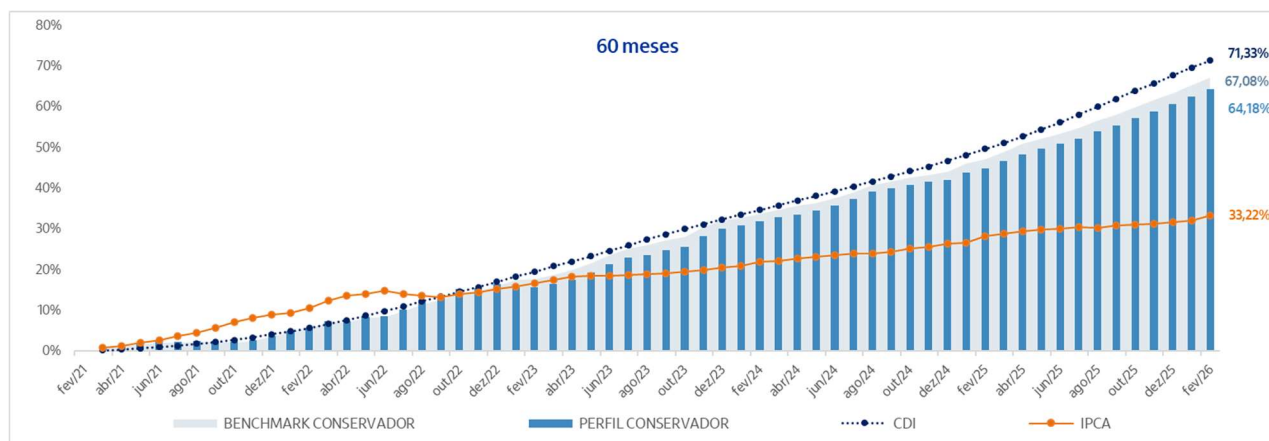
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,09%** contra **+1,10%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	fev/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Conservador	1,17%	1,09%	2,27%	13,30%	41,95%	64,18%
Benchmark	1,18%	1,10%	2,29%	13,67%	41,91%	67,08%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de fevereiro/26 foi de 1,089206% e no acumulado do ano 2,271733%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil conservador versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



Os perfis Moderado e Arrojado apresentaram desempenho superior aos respectivos benchmarks, com destaque para as contribuições da renda variável nacional e dos fundos multimercados. As alocações em crédito privado também tiveram contribuição positiva em relação ao benchmark, enquanto a estratégia de gestão de caixa permaneceu em linha com o referencial. Na renda variável internacional, a classe de ativos apresentou contribuição acima do benchmark.

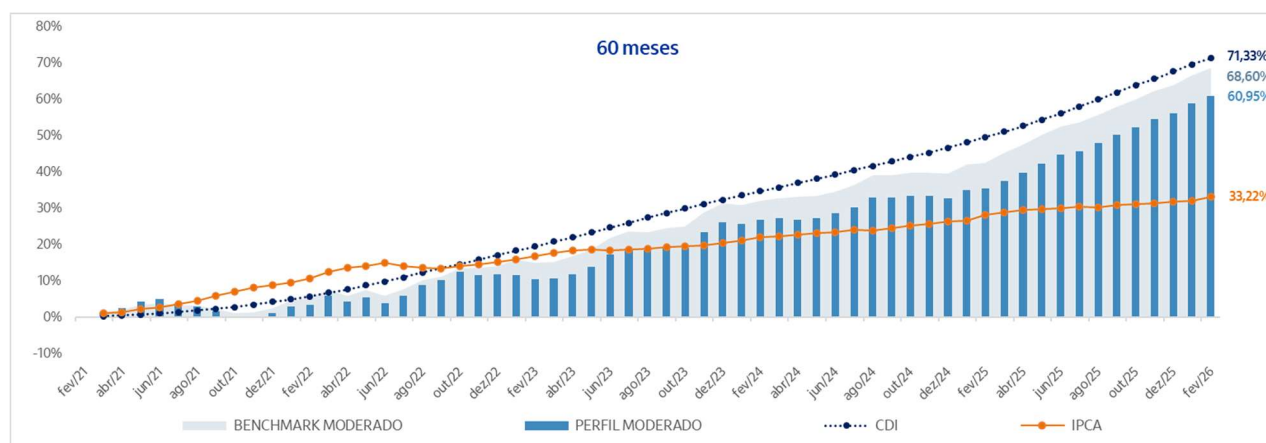
Perfil Moderado

A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,23%** contra **+1,12%** do benchmark.



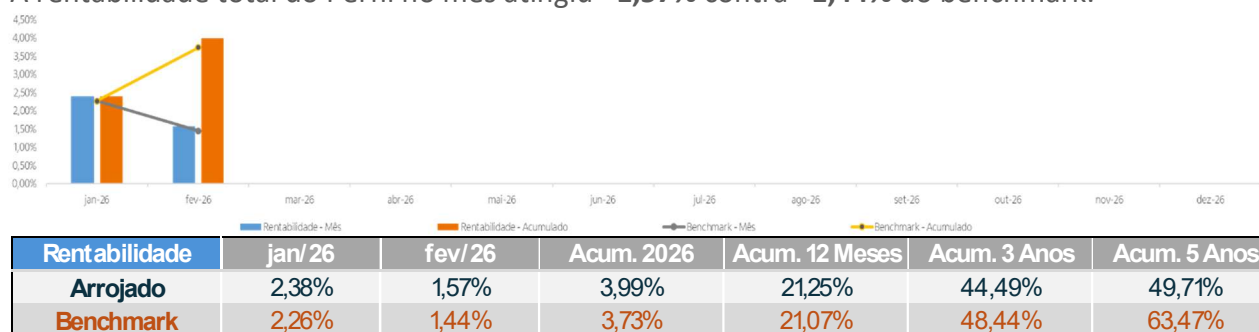
Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de fevereiro/26 foi de 1,225378% no acumulado do ano 3,014937%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil moderado versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



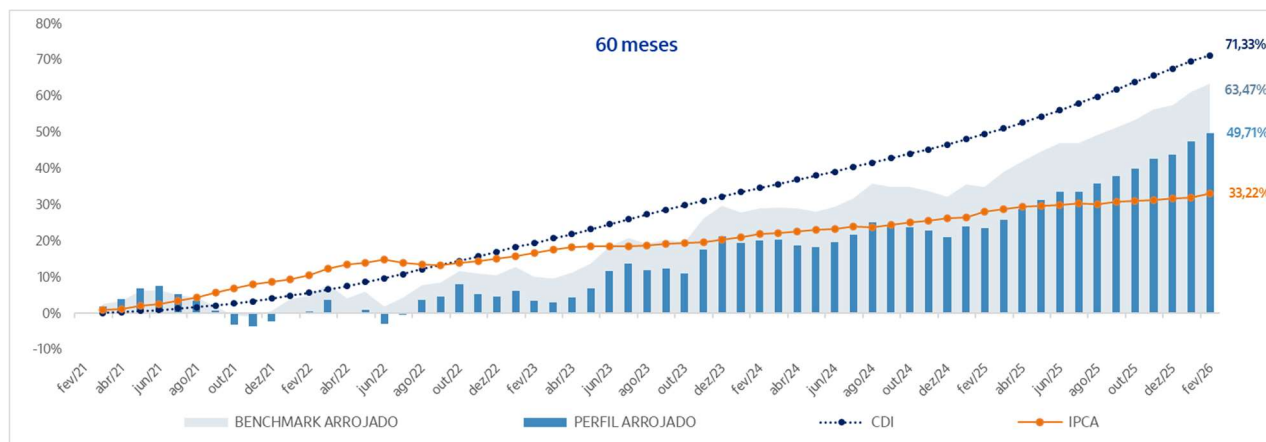
Perfil Arrojado

A rentabilidade total do Perfil no mês atingiu **+1,57%** contra **+1,44%** do benchmark.



Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de fevereiro/26 foi de 1,565993% e no acumulado do ano 3,985007%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil arrojado versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



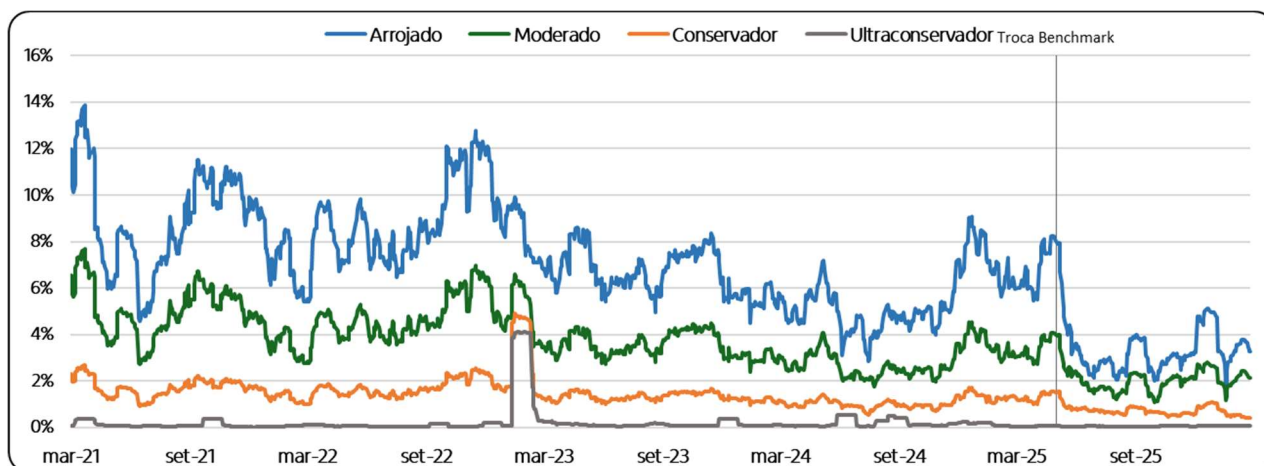
Volatilidade dos perfis

A volatilidade é uma forma de demonstrar a oscilação dos preços dos ativos que compõem os perfis de investimentos, tendo como consequência a oscilação da rentabilidade dos ativos ao longo de um determinado período. Quanto maior a variação dos preços dos ativos que compõem o perfil, maior a volatilidade que impacta na rentabilidade.

O perfil ultraconservador apresentou volatilidade no mês de fevereiro de 0,08%, refletindo sua estratégia focada em ativos de baixo risco, indexados ao CDI. Os perfis conservador, moderado e arrojado apresentaram volatilidade de 0,38%, 2,17% e 3,24%, respectivamente, seguindo a nova composição de ativos e benchmarks.

Os gráficos abaixo mostram a evolução da volatilidade de cada perfil nos últimos 60 meses, desde março de 2021, comparando com seus respectivos benchmarks. Essa análise ajuda a entender como cada perfil se comporta em diferentes ciclos econômicos e reforça a importância da diversificação e do alinhamento com o perfil de risco de cada participante.

Desde a adoção dos novos benchmarks em maio de 2025, houve uma diminuição no nível de risco dos diferentes perfis de investimento. O gráfico abaixo ilustra como o valor da cota de cada perfil variou ao longo do tempo, mostrando de forma clara o comportamento e o grau de oscilação de cada um — quanto menor a variação, menor o risco associado ao perfil.



Ultraconservador					
Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M
Perfil	0,08%	0,08%	0,06%	0,19%	0,61%
Benchmark	0,00%	0,00%	0,02%	0,07%	0,19%

Conservador					
Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M
Perfil	0,38%	0,47%	0,85%	1,13%	1,54%
Benchmark	0,36%	0,44%	0,81%	1,02%	1,25%

Moderado					
Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M
Perfil	2,17%	2,09%	2,35%	3,04%	3,93%
Benchmark	1,96%	1,88%	2,20%	2,72%	3,31%

Arrojado					
Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M
Perfil	3,24%	3,28%	4,15%	5,68%	7,22%
Benchmark	2,86%	2,88%	3,72%	5,22%	6,47%

Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.



Notas



- Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- A rentabilidade demonstrada acima pode não refletir a rentabilidade obtida individualmente pelo participante do plano em razão da data do seu ingresso no plano ou da época em que alterou o perfil do plano em que mantém seus recursos, ou de eventos contábeis alheios à gestão dos recursos que afetem as reservas dos participantes.
- Os investimentos do plano poderão não contar com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC.
- Os investimentos realizados pelo plano são realizados por administradores de recursos por meio de carteiras administradas ou fundos de investimento restritos ou exclusivos, os quais poderão não estar disponíveis para investimento diretamente pelos participantes dos planos.
- Neste material consta a rentabilidade obtida pelo plano comparada com diversos índices de mercado os quais podem ou não corresponder com a política de investimento do plano. Assim, tais comparações (I) podem apresentar maiores distanciamentos da rentabilidade obtida pelo plano e (II) não significam qualquer promessa ou garantia de que os gestores dos recursos buscarão acompanhar o índice de melhor desempenho.
- Os indicadores econômicos constantes deste material são de mera referência econômica, e não configuram meta ou parâmetro de performance.
- O plano poderá investir em fundos de investimento que cobram taxas de administração e performance, as quais poderão comprometer parte dos rendimentos obtidos pelo plano.



Clique aqui e acesse o glossário de investimentos